



I Congresso dos Intérpretes de Língua --- Gestual Portuguesa

8 – 9 julho 2016 | Auditório ESE Porto

Livro de Resumos



I Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa

8 - 9 Julho 2016 | Auditório ESE Porto

Livro de Resumos

I Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa

Auditório ESE Porto

Programa e Resumos

Tradução & Interpretação



Língua Gestual Portuguesa

P. PORTO

**ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO**

Ficha Técnica

Título I Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa – 8 e 9 de julho 2016

Autor Escola Superior de Educação Politécnico do Porto

Comissão Editorial Susana Barbosa, Beatriz Pinto, Cristele Santos, Sandra Vareiro

Data Julho 2016

ISBN 978-972-8969-16-5

Editor Instituto Politécnico do Porto
Escola Superior de Educação

E-mail cilgp@ese.ipp.pt

Website cilgp.ese.ipp.pt

5. Interpretação: Tensões ou Desafios? Relato de Experiências Profissionais

Liliana Silva

Licenciada em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa pela ESE|PP. Pós-Graduada em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa pela ESE|IPC. Exerce funções desde 2007 em Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos e mediadora de comunicação em vários contextos sociais. Atualmente exerce funções no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, no Porto.

Ana Isabel Silva

Licenciada em Ensino de Português e Francês pela Universidade de Aveiro, mestre em Linguística e ensino de línguas e doutorada em Línguas e Literaturas Modernas, Linguística e Ensino de Línguas pela Universidade Católica Portuguesa, tendo incidido sua investigação sobre a identidade e cultura s/Surda que se sintetiza na tese de doutoramento. Leciona, desde 2002, na Escola Superior de Educação de Viseu-IPV.

A interpretação, espaço de mediação entre códigos linguísticos fonte e alvo, é continente de pausas, de sequências, de encadeamentos, de referências e de dilemas. Este dilemas são de natureza distinta e que se plasmam em seleções sintáticas, pragmáticas, semânticas e por isso culturalmente marcadas. O intérprete de LGP é Anúbis e, por isso, intermediário que serve o s/Surdo e o ouvinte, é continente de sentidos e de escrúpulos, de fronteiras e de pontes, mas também de inquietações, de desafios e de tensões.

Partimos do relato de experiências profissionais de uma intérprete de LGP em contexto académico, mais precisamente do trabalho de interpretação a partir de entrevistas a Formadores/Professores de LGP s/Surdos. Propomos, nesta comunicação, fazer uma reflexão sobre tensões inerentes à interpretação no contexto académico, tendo em conta o entrevistado e o investigador, bem como sobre os desafios que se colocam ao intérprete e à sua condição ética e deontológica.